SAÚDE: UMA QUESTÃO DE FÉ

Simone Gadêlha Cavalcante

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades – CH
Coordenação de Ciências Sociais
Av: Luciano Carneiro,345-Bairro de Fátima- Fortaleza- Ce
Residência: Rua Alberto Magno, 689-Montese- Fortaleza- Ce Cep. 64351-000
e-mail: sgadelha@yahoo.com.br

Palavras-chave: ciência; medicina tradicional; contatos culturais**.**
Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Antropologia.

Resumo:
As noções tradicionais de tratamento, de sintomatologia, de relação ambiente-doença são condicionadas pela estrutura cultural de cada povo. Assim, também a sociedade ocidental tem arraigada em si a concepção da validade das concepções médicas e, a despeito de sua estrutura científica, acredita por fé em seu funcionamento. Na busca por compreender como as práticas de cura diferentes, presentes na comunidade do Quatro Varas, entram em contato, trabalhamos, nesta pesquisa com dois caminhos distintos. Em primeiro lugar, tentando compreender a própria estrutura do conhecimento que constrói e dá sustentação às concepções de cura tanto do ponto de vista da Medicina Institucional quanto do ponto de vista da Medicina tradicional- conforme a estrutura epistemológica que cria categorias sobre a questão da saúde. Em segundo lugar, tratamos da crescente homogeneização cultural promovida pelo capitalismo (e, mais recentemente, pela globalização) e os seus efeitos, que vislumbra-se em nosso universo empírico; a comunidade acima citada.

Keywords: science; traditional medicine; cultural contacts.
Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Antropologia.

Abstract :
The traditional notions of treatment, of “sintomatologia”, of relationship atmosphere-disease are conditioned by the cultural structure of each people. Like this, the western society has also been rooting in itself the conception of the validity of the medical conceptions and, in spite of your scientific structure, to believe for faith in your operation. In the search for understanding as the practices of different cure, presents in the community of the Four Sticks, enter in contact, we worked, in this research with two different roads. In first place, trying to understand the own structure of the knowledge that builds and gives sustentation to the cure conceptions so much of the point of view of the Institutional Medicine as of the point of view of the traditional Medicine - according to the structure that creates categories on the subject of the health. In second place, we treated of the growing culture to be equal promoted by the capitalism (and, more recently, for the globalization) and your effects, that is shimmered in our empiric universe of observation; the community above mentioned.

Trabalhamos com dois caminhos diferentes durante este estudo. No primeiro, com a própria estrutura do conhecimento que está por trás das concepções de cura – conforme a estrutura epistemológica que categoriza a questão da saúde. No segundo, tratamos da crescente homogeneização cultural promovida pelo capitalismo (e, mais

recentemente, pela globalização) e os seus efeitos, que vislumbra-se em nosso universo empírico; a comunidade Quatro Varas. Convém então, nestas considerações, unir essas duas concepções sob o tema que analisamos.

A cultura tradicional de tratamento, de sintomatologia, de relação ambiente-doença é condicionada pela estrutura cultural de cada povo. Essa acepção, aliás, é bem tratada por Horace Miner, em seu estudo clássico sobre os Nacirema:

> *"O suplicante que entra no templo, em primeiro lugar, livra-se de todas as suas roupas. O tipo de tratamento cerimonial é necessário devido ao fato de que os excrementos serão usados por um adivinho para averiguar a causa e a natureza da doença do nativo. O fato de que as cerimônias desses templos podem não curar, e até mesmo matar o neófito, de nenhuma forma diminui a fé das pessoas nas práticas usuais[1]".*

Também a medicina ocidental tem arraigada em si a concepção da validade das concepções médicas e, a despeito de sua estrutura científica, acredita por fé em seu funcionamento. Porém, importa reconhecer aqui que temos não apenas dois métodos diferentes de compreender a cura, mas duas estruturas diferentes de conhecimento que se relacionam com a cura. As características sistemáticas do conhecimento médico ocidental são próprias da estrutura do desenvolvimento científico, conforme exposto por Khun[2].

Por outro lado, o conhecimento médico tradicional compreendido pelas sociedades tradicionais, ou aquelas sem acesso à medicina ocidental – e que desejariam este acesso, como ocorre com muitas comunidades carentes – estabelecem-se sob um sistema de crenças que, por sua vez, não dispensam também o conhecimento pragmático, a efetiva utilização de produtos (ervas, raízes, etc.) e à cura. Nesse caso, como demonstra Maffesoli[3], não é a coincidência que gera a cura. Mas o efetivo conhecimento do que se está fazendo.

O reconhecimento de tal diversidade de concepções de cura não significa o final dos problemas culturais. A utilização de determinadas concepções ocidentais em uma comunidade que, digamos, tem nas rezadeiras e nos raizeiros elemento preferencial para os processos de cura, geram algumas interpretações e pré-julgamentos:

a. os médicos tendem a ver aquela comunidade como desprovida de qualquer estrutura de atendimento aos doentes;

b. os membros da comunidade, por sua vez, podem a um só tempo, desconfiar e idolatrar a atuação dos métodos e produtos dos médicos, pois são desconhecidos em seu contexto e portanto, podem perder legitimidade nos processos de cura.

Diante desses impasses, assinalados a partir de observação participante na comunidade, concluímos que a busca pela integração de uma prática medicinal ocidental que tente "aceitar" as ações dos curandeiros pode contribuir, ao contrário da idéia inicial, para um maior afastamento das duas concepções de cura. Como já afirmamos anteriormente o que produz a eficácia não é o "remédio" porque

> *"nem a medicina oficial nem a popular são empregadas por causa da sua eficácia. Tanto as medicinas oficiais como as populares são eficazes no meio social que as empregam justamente quando são utilizadas em sintonia simbólica com a cultura desse meio social"[4]*

Entendemos que este é um campo muito fértil e pouco explorado. Contudo,

---

[1] MINER, Horace. Ritos Corporais Entre Os Nacirema**,** http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm

[2] KHUN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000.

[3] MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. São Paulo: Brasiliense, 1988.

[4] Queiroz e Canesqui, Contribuições da Antropologia à Medicina, São Paulo, Rev. Saúde Pública, 1986.p.146

essas são algumas das considerações que apresentamos a partir de nossa investigação: Além deste conflito próprio de dois sistemas diversos de concepções de cura, há a forma homogeneizante do capitalismo que tende a agir sobre estas sociedades. Malinowski já lamentava que não poderia descrever os eventos do kula simplesmente desprezando os efeitos da colonização: essa ação já se fazia notar nos procedimentos culturais.

Obviamente que se pode questionar a existência de um ritual, uma ação ou um item cultural que sejam, efetivamente, "puros". Porém, não há como negar que as práticas tradicionais – e neste caso não apenas as relacionadas à cura, mas todas as demais – estão em um processo, como uma tendência, de se adaptarem às condições do pensamento globalizado.

A cultura popular está subordinada à força de onda do capitalismo, e tem poucas chances de reação e, em última análise, de sobrevivência. E quando falamos de não sobrevivência é porque estas culturas que sofrem as "metamorfoses" seriam, traduzindo numa metáfora, o pássaro empalhado, que tendo caído numa armadilha, tem sua imagem eternizada, apenas "parece" vivo. Já que está morto em sua essência, pois seu canto foi silenciado. E o que resta? Talvez, apenas a subordinação da cultura tradicional àquela imposta – "amigavelmente" ou não – pelo avanço capitalista. È o que nos esclarece Canclini quando se refere ao embelezamento das culturas populares, que são transformadas em exóticas para se tornarem mercadorias.

Neste caso, voltando nosso olhar para a comunidade do Quatro Varas, vemos que deixa-se de ter uma crise na relação entre médicos e curandeiros, e passa-se a ter uma crise cultural mais profunda, da própria identidade daquela comunidade. As suas concepções de saúde são simplesmente descartadas como ineficazes: e, neste ato, de submissão, toda o sistema cultural circundante é posto em cheque.

Mas, se a crise é a exaustão de um modelo que não corresponde mais as exigências de um contexto, vale a pena também ressaltar que o contexto é dinâmico. Cada momento novas invenções, cada minuto novas descobertas. Vemos então, que o epicentro do problema está no fato de que a dinâmica das mudanças é mais veloz do que a nossa capacidade para assegurarmos essas mudanças, sem perdermos de vista a noção de identidade. Ora, se há diversidade de contextos, exige-se também diversidade de respostas.

Talvez seja este, um dos grandes entraves para os "técnicos" que foram formados numa perspectiva de verdade única, de modelo único, que criam intolerância, alimentam preconceitos e desencadeiam exclusão de outras formas de pensar a realidade. E sem se darem conta, estão construindo uma nova forma de colonialismo, impondo verdades contextuais como verdade universal.

As práticas biomédicas em comunidades tradicionais nada mais são, portanto, do que um aspecto micro de um grande movimento cultural, típico do mundo ocidental a partir do século XVIII. As marcas atuais desse processo cultural são: Expansão, colonização e homogeneização.

Bibliografia Geral Consultada.

ALVES, Paulo César B., MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.) **Saúde e Doença**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

ALVES, Paulo César B., RABELO, Mirian Cristina M., SOUZA, Iara Maria A., **Experiência de Doença e Narrativa**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

ANDRADE. João Tadeu, **Terapias Complementares em Saúde Coletiva – Usuários, Terapeutas e Práticas em Fortaleza**, Relatório de Pesquisa, Fortaleza: UECE, 1999.

BARRETO, Adalberto. "Os espíritos que Governam o Brasil, 500 anos depois", In BARROS, J.F.(Org.) **Terapêuticas e Culturas**, Rio de Janeiro: Intercon, 1998.

BRICEÑO-LEÓN, R.,. **Población, salud y ambiente en el desarollo latinoamericano.** Revista Venezolana de Sociología y Antropología, 3:90-104, 1993.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CANESQUI, Ana M. (Org.). **Ciências Sociais e Saúde**, São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1997.
_____ **Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva**, São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.
COIMBRA, Carlos E. A.; SANTOS, Ricardo Ventura. Saúde, minorias e desigualdades, In: **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, volume 5(1), pp. 125-132, 2000.
FÍGOLI, L.H.G., Indentidade regional e "caboclismo": índios do Alto Rio Negro In **Anuário Antropológico**, 83:119-154, Manaus.1985.
FRANCO Jean. LA GLOBALIZACION Y LA CRISIS DE LO POPULAR mimeo/sd
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence (Org). **A Invenção das Tradições,** São Paulo: Paz e Terra, 1997
KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
LEFÈVRE, Fernando. **O Medicamento como Mercadoria Simbólica,** São Paulo: Cortez, 1991
LÓPEZ AUSTIN, Alfredo. **Cuerpo Humano e Ideología**. México: Unam, 1989.
LOYOLA, Maria A. **Médicos e Curandeiros – Conflito Social e Saúde,** São Paulo: Difel, 1984.
LYON, David. "Postmodernidad: la historia de una ideia". In: **Postmodernidad**, Madri: Aliança Editorial,1994.
MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
_____**.Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.
MAGGIE, Y., "Aqueles a quem foi negada a cor do dia": As categorias cor e raça na cultura brasileira. In: **Raça, Ciência e Sociedade** (M.C. Maio & R.V. Santos, editores), pp. 225-234. Rio de Janeiro: Fiocruz,1996.
MAIA, Antônio. Sobre a Analítica do Poder de Foucault In **Revista Social – Tempo Social**, São Paulo: USP, 7 (1-2): 83 –103, outubro de 1995.
MARTINS, Paulo H. **Guia de Profissionais de Pernambuco em Terapias Alternativas e Ciências Divinatórias.** Recife: Sol Ed. / UFPE, s.d.
_____ **As Terapias Alternativas e a Libertação dos Corpos**. Trabalho apresentado na VIII Jornada sobre Alternativas Religiosas na América Latina, São Paulo, 22-25 / setembro, 1998.
MAUÉS, R. Heraldo. **A Ilha Encantada: Medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores.** Belém: EDUFPA, 1990.
MAUSS, Marcel. **Manual de Etnografia**. São Paulo: Martins Fontes; Lisboa Editorial Pórtico, 1972.
MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde**, São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC - ABRASCO, 1996.
MOREIRA, Alberto. "Postdictadura y reforma del pensamiento" In **Revista de crítica cultural** Nº 7, 11/1993, Santiago de Chile.
MOREIRA, Antonia, OLIVEIRA, Denize C. (org.), "Sócio-gênese e características das representações sociais", In: **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**, Goiânia: AB, 1998.
OLIVEIRA, Elda R. "Representações Sociais sobre Doenças: Os Magos da Ciência e os Cientistas da Magia", In BOTAZZO, Carlos; FREITAS, Sérgio F. (Org.) **Ciências Sociais e Saúde Bucal,** São Paulo/Bauru: UNESP/EDUSC, 1998.
ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos**, Campinas - São Paulo: Pontes, 1999.
POPPER, K. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Itatiaia, 1978.
QUEIROZ, Marcos S. **O Itinerário Rumo Às Medicinas Alternativas: Uma Análise em Representações Sociais de Profissionais da Saúde** In: Cadernos de Saúde Pública, vol.16, nº2. Abril/Junho 2000.
QUEIROZ e CANESQUI, **Contribuições da Antropologia à Medicina**, Rev. Saúde Pública, São Paulo, 1986.p.146.
RABELO, M. C. ; ALVES, P. C.; SOUZA, I.M. (Orgs.). **Experiência de Doença e Narrativa**, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
ROCHA, Ruth; JÚNIOR, Everton M.C. " Racionalidades Alternativas", In BARROS, J.F. (Org.) **Terapêuticas e Culturas**, Rio de Janeiro: Intercon, 1998.
ROSEN, George; **Uma História da Saúde Pública**, São Paulo: Unesp, 1994.
ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Edusp, 1992.

Internet:
MINER, Horace. **Ritos Corporais Entre Os Nacirema,**
http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm acesso em set. 2001.
ORTIZ, Fernando. El contrapunteo cubano del azúcar y del tabaco. Cuba: Editorial de ciencias sociales, La Habana, 1983: Del fenómeno de la "transculturación" y de su importancia en Cuba.
http://www.ufrgs.br/cdrom/ortiz/index.html
acesso em jan. 2003